A confirmação da boa escolha

[Continuação…] Reconhecer isto é fundamental para uma boa decisão, e tranquiliza acerca daquilo que não podemos controlar nem prever: a saúde, o futuro, os entes queridos, os nossos projetos. O que importa é que a nossa confiança seja depositada no Senhor do universo, que nos ama imensamente e sabe que, com Ele, podemos edificar algo magnífico, algo eterno. A vida dos santos no-lo mostra da maneira mais bonita! Vamos em frente, procurando sempre tomar decisões assim, com a oração, sentindo o que acontece no nosso coração e progredindo lentamente, ânimo!

A vigilância

Já estamos na fase final deste percurso de catequeses sobre o discernimento. Começamos com o exemplo de Santo Inácio de Loyola; depois consideramos os elementos do discernimento - isto é, a oração, o conhecimento de si, o desejo e o "livro da vida" - e meditamos sobre a desolação e a consolação, que formam a sua "matéria"; e depois chegamos à confirmação da escolha feita.

Nesta altura considero necessário inserir a chamada a uma atitude essencial, a fim de que não se perca todo o trabalho levado a cabo para discernir o melhor e tomar a boa decisão, e esta seria a atitude da *vigilância*. Refletimos sobre o discernimento, a consolação e a desolação; escolhemos uma coisa... tudo está bem, mas agora, vigiar: a atitude da vigilância. Pois efetivamente, como ouvimos na passagem do Evangelho que foi lida, o risco existe. O risco existe, e é que o "desmancha-prazeres", ou seja, o Maligno, possa arruinar tudo, fazendo-nos voltar ao ponto de partida, aliás, a uma condição ainda pior. É o que acontece, por isso é preciso estar atentos e vigiar. Eis por que é indispensável estar vigilante. Por conseguinte, hoje pareceu-me oportuno evidenciar esta atitude, de que todos nós precisamos para que o processo de discernimento tenha bom êxito e permaneça ali.

Com efeito, na sua pregação, Jesus insiste muito sobre o facto de que o bom discípulo é vigilante, não adormece, não se deixa tomar pela segurança excessiva quando tudo corre bem, mas permanece atento e pronto para cumprir o seu dever. Por exemplo, no Evangelho de Lucas, Jesus diz: «Estejam cingidos os vossos rins, e acesas as vossas lâmpadas; sede semelhantes àqueles que esperam o seu senhor quando ele regressar de uma festa, para que quando ele vier e bater à porta, eles lha abram imediatamente. Bem-aventurados os servos aos quais o senhor encontrar vigilantes quando vier!» (12, 35-37).

Vigiar para salvaguardar o nosso coração e compreender o que acontece dentro. Trata-se da disposição de espírito dos cristãos que aguardam a vinda final do Senhor; mas pode ser entendida também como a atitude comum a ter na conduta de vida, de tal modo que as nossas boas escolhas, feitas às vezes depois de um discernimento exigente, possam continuar de maneira perseverante e coerente e dar fruto.

[Continua…]

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 41 | 04 a 10 de **Setembro** de 2023

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

Boletim Unidade-Pastoral

ANO – A

DOMINGO XXII DO TEMPO COMUM

«DEUS, PAI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, ILUMINE OS OLHOS DO NOSSO CORAÇÃO…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Jeremias 20, 7-9 |
Salmo 62 (63), 2. 3-4. 5-6. 8-9 |
Rm 12, 1-2 |
Mt 16, 21-27 |

Viver a Palavra

«Para sabermos a que esperança fomos chamados»

A cruz de Jesus Cristo é feita à medida das capacidades de cada pessoa, não é impossível aguentar.

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 4 a 10 de setembro de 2023

Segunda, 18h30: António Quesado Sinaré.

Terça,18h30: Lucinda Faria da Silva (Aniv. falec.to)|Brelhantina Rodrigues Meira, marido, filhos e netos|Matilde Lima Torres da Cruz e pais|Andreia Coutinho e pai|Manuela da Silva Sá.

Quarta, 18h30: António da Silva Castelo e esposa (Aniv. faleci.to)|Maria Alves Pereira e mãe.

Quinta, 18h30: Maria de Fátima dos Santos Quintão e mãe (MCPA)|Maria Olívia Caetano Jaques de Queirós|Honra de Santa Rita de Cássia e em honra de São Damião.

Sexta, 18h30: Fernando Pereira de Queirós (Aniv. faleci.to)|António Sousa da Costa|Elvira dos Santos Quesado e filho|Fernando Pereira de Queirós.

Sábado, 18h30: António da Silva Castelo e esposa (Aniv. nasci.to)| José Maria da Costa Couto|Almas do Purgatório e seus devotos (Madorra)|Rosa Esteves Lobato|Manuel da Cruz Neiva e esposa|Maria Amélia Marques Simão|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro|António Afonso Pereira|Ofélia Alves de Faria e marido.

XXIII DOMINGO COMUM, 9h00: Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Rosa Esteves Lobato|Mário Sá Ribeiro|Arminda Cachada Rolo|Cândida Ribeiro Novo e família|Américo Gomes Dias e esposa|Albino do Vale Dias, esposa e filhos|Olívia Miranda Ribeiro Torres e marido.

XXIII DOMINGO COMUM, às 11h15: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Maria Emília Arriscado Ribeiro e pais|Joaquim da Cunha Alves, esposa e família|António Faria Ribeiro|Cândida da Costa Matos|João Paulo Moreira dos Santos|José Maria Martins Carvalho.

Atendimento: Quintas e Sábados, das 16h30-18h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

MEDITANDO A PALAVRA - «Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si mesmo...»

O profeta Jeremias descreve a sua experiência de "cruz". Seduzido por Jahwéh, Jeremias colocou toda a sua vida ao serviço de Deus e dos seus projetos. É essa a experiência de todos aqueles que acolhem a Palavra de Jahwéh no seu coração e vivem em coerência com os valores de Deus. / Os cristãos oferecem toda a sua existência de cada dia a Deus. // *Renunciar a si mesmo?* Como assim? Estará Jesus a enaltecer um caminho dolorista, valorizando a dor por si mesma? / A *renúncia a si mesmo* não é um exercício de masoquismo, não é mutilar-se, nem buscar sacrifícios, nem anular-se, mas é descer até ao *dinamismo de vida*, a força germinadora, que pulsa no próprio coração, ansioso de plenitude, de vida e de amor. É a maneira mais profunda de realização. R*enunciar a si mesmo* é deixar de se identificar com os nossos pequenos *egos*…

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **03| XXII Domingo Comum**: Eucaristias às 9h00 e 11h15
- **07| Adoração ao Santíssimo Sacramento**, às 17h30 e Eucaristia às 18h30.
- **09|** Eucaristia Vespertina às 18h30
- **10| XXIII Domingo Comum**: Eucaristias às 9h00 e 11h5.

***Celebração de missa:** 1, por José Maria Martins Carvalho, mc., colegas da filha.

Comissão de Festas da Romaria de S. Roque, S. Vicente e Santo Amaro|2023

Um dos sentimentos mais nobres da sensibilidade humana é a gratidão, capacidade de reconhecer os gestos de carinho, de generosidade e de delicadeza recebidos de outrém. Não é fácil levar por diante tão grande trabalho em prol dos outros, para depois, podermos usufruir do que a festa em si comporta: convívio, comunhão, alegria… A confiança depositada nas pessoas que dela fizeram parte, fez com que nos uníssemos à volta desta causa comum. Assim, agradecemos à Comissão de Festas, o empenho, o esforço e dedicação, demonstradas na preparação e execução da mesma. Em nome da Comissão de Festas de S. Roque… agradecemos também, a todas as entidades e pessoas individuais e/ou coletivas toda a colaboração dispensada. Para a Comissão de Festas e, de modo muito particular, para os seus familiares e quantos com eles abnegadamente colaboraram, o nosso Muito Obrigado!

A Liga Portuguesa contra o Cancro,** vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a Liga contra o cancro: a verba angariada foi de ***1.995,53€. Muito Obrigado!

- DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA, no dia 23 de setembro/2023, Sameiro, das 9h00 às 17h00: "A Catequese e a cultura do cuidado.

A CATEQUESE AO SERVIÇO DA INCULTURAÇÃO DA FÉ

Os novos cenários culturais em que estamos mergulhados requerem uma necessária inculturação da fé. Sob o ponto de vista da situação cultural das nossas sociedades, a inculturação da fé adquire novos traços. Tradicionalmente, por inculturação compreende-se a troca recíproca entre uma cultura enraizada e a fé cristã. Nas culturas estáveis e ancestrais, esta troca sinalizava um conjunto de valores e práticas a purificar ou conducentes ao anúncio do querigma cristão. O trabalho de inculturação da fé valorizava as "sementes do Verbo" presentes nas culturas, não deixando nunca de anunciar a novidade radical do Evangelho de Jesus Cristo e o seu permanente convite à conversão. O *Diretório para a catequese* define inculturação como «um caminho profundo, global e progressivo» de entrada do Evangelho no coração das pessoas e das culturas (cf. *DC* nº 395). // Atualmente, se bem que se possam e devam assinalar as especificidades próprias de cada povo e cultura local, a universalização de determinados padrões culturais, com especial incidência nas transformações profundas ao nível da antropologia, biologia, educação, desenvolvimento científico e técnico, para as quais aponta o capítulo do *Diretório* referente aos «*cenários culturais contemporâneos*», recentra o exercício da inculturação da fé nos novos areópagos culturais. Na linguagem do Papa Francisco, a inculturação da fé corresponde a uma concretização da saída missionária da Igreja em direção às periferias existenciais: «as do mistério do pecado, da dor, da injustiça, da ignorância e da ausência de fé, as do pensamento, e de todas as formas de miséria» «*A catequese ao serviço da inculturação da fé*», começa por destacar a importância dos itinerários catequéticos no serviço de inculturação da fé, que cada Igreja particular é chamada a desenvolver no seu contexto concreto, e do contributo que cada uma pode dar ao conjunto da Igreja universal.

A catequese, pela sua natureza específica, é chamada a realizar um trabalho de inculturação que leve o Evangelho ao íntimo das pessoas e das culturas. Porque está diretamente ligada à vida das pessoas nas suas diversas etapas de crescimento e situações existenciais, a catequese pode realizar um imprescindível labor hermenêutico de interação entre a pessoa e o Evangelho e, por isso mesmo, conducente à sua finalidade «de ser educação na fé e para a fé». // O *Diretório* faz eco da relação estreita entre inculturação e novos cenários culturais quando constata a ausência dos pressupostos culturais que outrora garantiam a transmissão do Evangelho, entre os quais a família e a própria sociedade embebida de um espírito cristão. A centralidade dada pela cultura atual à liberdade e responsabilidade do indivíduo leva a que os processos de transmissão da fé tenham particular atenção ao «*processo de receção pessoal da fé*» a fim de que se possa compreender melhor o modo como se processa o ato de fé e, por isso, a própria proposição do Evangelho.

No que diz respeito à inculturação da fé, eis as indicações metodológicas para a catequese: // - Conhecer em profundidade a cultura das pessoas, estimulando dinâmicas relacionais marcadas por reciprocidades que favorecem uma nova compreensão do Evangelho;//-reconhecer que o Evangelho possui uma dimensão cultural mediante a qual se inseriu nas diversas culturas ao longo dos séculos;

-comunicar a verdadeira conversão que o Evangelho, enquanto força transformadora e regeneradora, realiza nas culturas; // - Fazer compreender que o Evangelho já está presente em germe nas culturas e, todavia, transcende-as e não se esgota nelas; // - Estar atenta a que, na nova expressão do Evangelho segundo a cultura evangelizada, não falte a integridade dos conteúdos da fé, fator de comunhão eclesial. // Estas indicações traduzem o modo segundo o qual a catequese deve ser capaz de evitar os riscos de todo e qualquer tipo de manipulação e justaposição na relação entre fé e cultura. A recuperação de um número do anterior *Diretório* consigna o procedimento adequado a seguir na catequese: « esforçar se por *escutar* na cultura dos povos, o eco (presságio, invocação, sinal…) da Palavra de Deus; *discernir* aquilo que é autêntico valor evangélico que, pelo menos, está aberto ao Evangelho, daquilo que não é; *purificar* o que está sob o sinal do pecado (paixões, estruturas do mal…) ou da fragilidade humana; *inserir-se* na vida das pessoas, estimulando uma atitude de conversão radical a Deus, de diálogo com os outros e de pacientes amadurecimento interior» (DC nº 398)

Na linha de diversos documentos sobre a Evangelização, tais como a *Redemptoris missio* e a *Evangelii gaudium*, o *Diretório* assinala que a missão de inculturação da fé é tarefa de todo o Povo de Deus, não só porque em virtude do Batismo se tornou discípulo missionário, mas também porque os gestos e sinais com que vive a fé manifesta um sentido da fé encarnado na cultura (*DC* nº 399; cf. *EG* nº 120). // Adquirem especial relevo no exercício de inculturação da fé os Catecismos locais porque «neles, a Igreja comunica o Evangelho de maneira acessível à pessoa porque a encontra no lugar onde ela vive, na sua cultura e no seu mundo». Tendo como referência o *Catecismo da Igreja Católica*, os Catecismos locais (diocesanos, regionais ou nacionais) estão atentos a algumas dimensões do processo catequético, têm em conta as problemáticas do contexto e contêm sugestões para ajudar à preparação dos itinerários catequéticos. // Sob este ponto de vista, convém clarificar que os chamados catecismos que utilizamos na catequese das crianças e adolescentes não se deveriam identificar como tal. O *Diretório* estabelece uma distinção entre o *Catecismo local* como texto oficial da Igreja e outros instrumentos utilizados na pedagogia catequética, tais como textos didáticos e manuais tanto para os catequistas como para os catequizandos. Os materiais da catequese da infância e adolescência enquadram-se neste segundo âmbito. O novo itinerário de iniciação à vida cristã e os materiais que dele resultarão constituem um louvável esforço de inculturação da fé. ***(P. Tiago Neto)***

FORJÃES RECEBE CINEMA AO AR LIVRE

O Continente Modelo promove 40 sessões de cinema gratuitas ao ar livre, nas principais praças das localidades onde estão inseridas algumas das lojas Continente Modelo, iniciativa que decorre até 17 de setembro.

No Concelho de Esposende, esta iniciativa, que conta com o apoio do Município e da Junta de Freguesia de Forjães, irá realizar-se na próxima **sexta-feira, dia 8 de setembro pelas 21h30, no Largo do Adro da Igreja Matriz de Forjães.** O filme a exibir, está neste momento a ser escolhido pelos clientes Modelo/Continente.

Cada sessão terá em média 400 lugares disponíveis e contará com a oferta de águas, sumos, pipocas doces e salgadas para os participantes que se juntarem à iniciativa.

O objetivo da marca é estar mais próximo das comunidades onde estão inseridas as lojas Continente Modelo, proporcionando bons momentos, escolhendo locais relevantes de cada localidade, para que deste modo, o público usufrua de uma sessão de cinema gratuita, assistindo a um dos filmes mais vistos dos últimos anos.